

Morador se queixa dos serviços básicos

Localizado no Subúrbio Ferroviário, o bairro de Plataforma tem muitos problemas

PERLA RIBEIRO

Plataforma, o bairro mais populoso do Subúrbio Ferroviário e um dos mais antigos de Salvador, carece da atenção dos poderes públicos. O local, que já foi centro de produção da indústria têxtil, hoje está um caos. E setores como educação, saúde, segurança, transporte coletivo e saneamento básico, considerados essenciais à vida, causam insatisfação à população local.

Embora a Limpurb faça a coleta de lixo, as ruas andam sujas. E a tarefa que deveria ser executada por uma equipe de limpeza da Prefeitura, acaba sendo realizada pelos moradores, que se sentem incomodados com a situação. "Só no período de eleições é que aparece gente varrendo as ruas", conta Antônio Evangelista Araújo, morador há 60 anos.

As queixas são gerais. "Falta policiamento, rede de esgotos, água e até mesmo hospital. Como o nome mesmo já diz, 'Unidade de Emergência', o centro de saúde só atende quando a pessoa está morrendo", relata Cléria Ribeiro Santos, moradora há mais de 20 anos. Com exceção das ruas principais, como a Úrsula Catharino e a Antônio Balbino, as demais não possuem pavimentação. Se a situação já não é considerada boa, quando chove, o quadro é agravado ainda mais. "Aqui fica tudo enlameado, os ratos ficam passeando pela ruas e as muriçocas tomam conta de nossa casa", diz Etelvina Oliveira Paim.

JOÃO RAIMUNDO



HISTÓRICA

Construção holandesa do século XVII, a igreja de São Braz foi reformada há cerca de um ano

Como se não bastassem tantos problemas, a violência também faz parte do cotidiano dessa população. Falta módulo policial, a ronda policial não tem periodicidade e a delagacia que existia foi fechada. Fatores como esses contribuem para que os assaltos aconteçam diariamente.

VANDALISMO

A praça São Braz, onde está localizada a igreja de mesmo nome, uma construção holandesa datada do Século XVII, reformada há cerca de um ano, é reduto da marginalidade e encontra-se em péssimas condições devido à ação de vândalos.

No passado, os moradores podiam escolher entre três opções de transportes: via urbana, férrea ou marítima. Hoje, a situação é crítica. Os

ônibus são escassos, as pequenas lanchas da Companhia de Navegação Baiana já não fazem mais o trajeto Plataforma/Ribeira, e os trens oferecem péssimas condições de segurança.

Só a empresa Praia Grande explora o serviço rodoviário em Plataforma, oferecendo linhas para a Pituba e a Lapa. A desativação do transporte hidroviário não foi bem aceita pelos moradores, que agora precisam gastar mais tempo para chegar à Ribeira. "As lanchas saíam cheias. Toda a população era beneficiada", reclama o diretor da Associação de Moradores, Antônio Braz, que diz que agora as pessoas têm que andar cerca de um quilômetro para pegar um ônibus. Ele acrescenta, ainda, que o percurso que era realizado em aproximadamente 20 minutos, agora é feito em quase uma hora.

A via ferroviária não exerce mais a mesma importância para os moradores de Plataforma. Apesar de ser mais rápido e mais econômico, já que o custo é equivalente à metade da passagem do transporte coletivo, o fato de estar situada em um local afastado e pouco movimentado, e o precário estado dos vagões, aliado à insegurança, contribuem para o afastamento dos passageiros.

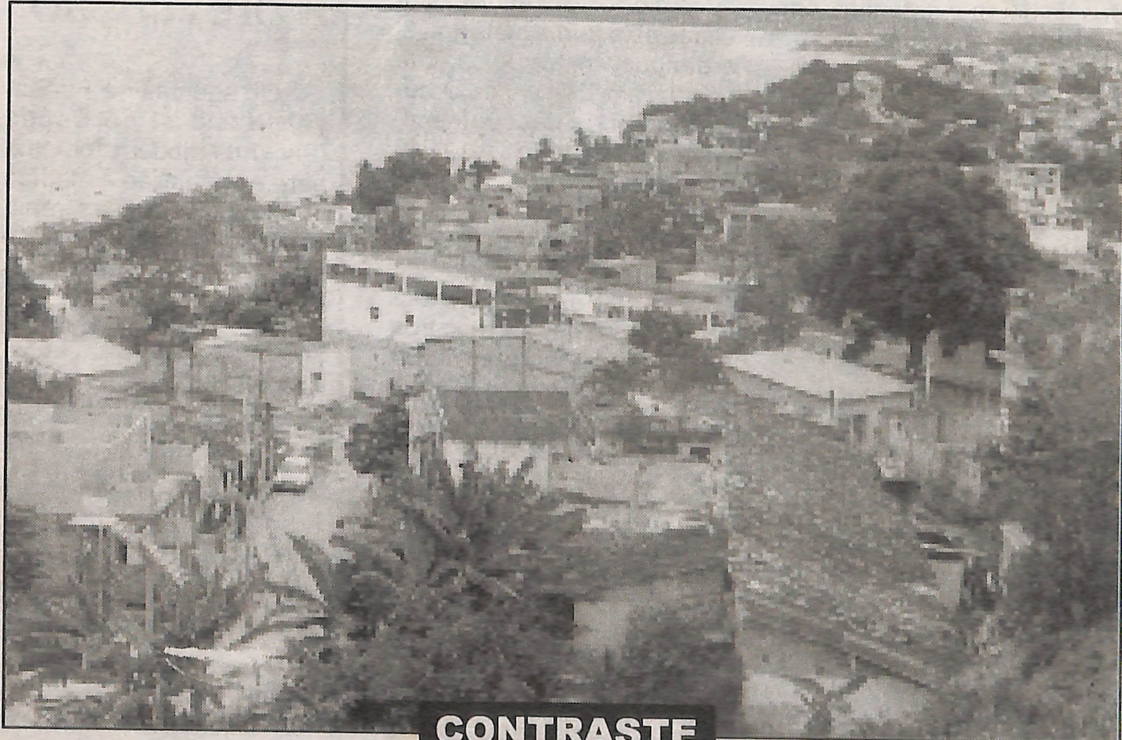
ENSINO

A educação também é precária. Os dois colégios públicos não comportam a demanda do bairro, obrigando uma parte das crianças a frequentar escolas nas localidades vizinhas, a exemplo da Península Itapagipana e Periperi. "A creche que dizem que é comunitária ainda temos que pagar R\$ 20", comenta indignada Etelvina Oliveira Paim.

Mesmo possuindo cerca de 45 mil habitantes, Plataforma não possui vida própria. Sem agência bancária, o morador é obrigado a se deslocar até Periperi, onde localiza-se o banco mais próximo. As atividades de lazer também são poucas. O cine-teatro que poderia ser a menina dos olhos de Plataforma está desativado há quase dez anos. "O cine-teatro chegou a funcionar precariamente durante dois meses. Porém, já reivindicamos a muitos órgãos, inclusive à Secretaria de Cultura, mas continua fechado, sendo destruído pelo tempo", afirma o diretor da Associação de Moradores de Plataforma.

Bairro histórico, Plataforma foi berço de indústrias nos séculos passados, a exemplo da antiga fábrica União. Entretanto, com o tempo, o lugar perdeu seu brilho.

JOÃO RAIMUNDO



CONTRASTE

Apesar do aspecto de invasão, os moradores têm uma vista privilegiada da Baía